

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**BORGES, Liane Rodrigues**  
**VIANA, Jackeline**  
**PINHEIRO, Taimara Martins**  
**MINASI, Jéssica Medeiros**  
**NUNES, Maria da Penha**  
**KERBER, Nalú Pereira da Costa (orientador)**  
[lianerborges@gmail.com](mailto:lianerborges@gmail.com)

**Evento: Seminário de Extensão**  
**Área do conhecimento: Ciências da Saúde**

**Palavras-chave:** mulher; penitenciária; saúde da mulher.

### 1 INTRODUÇÃO

A partir da Portaria Interministerial de número 1.777 de 2003, foram implantadas as unidades prisionais e serviços ambulatoriais, a fim de que a população dos presídios pudesse ter acesso à assistência de forma igualitária e integral, como preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS). Na Penitenciária Estadual de Rio Grande (PERG), a unidade de saúde prisional existe desde o ano de 2003. No ano de 2010 foi criado o Projeto de Extensão “Assistência Integral à Saúde da Mulher Privada de Liberdade”, um projeto ligado ao Programa Viver Mulher, da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência e a percepção das acadêmicas participantes do projeto acerca do trabalho desenvolvido.

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde dos detentos é uma questão de saúde pública, além de ser um campo amplo a ser explorado e representa uma oportunidade singular para a implementação de programas terapêuticos, medidas preventivas e ações educativas específicas para esse segmento da população (GOIS, 2012). Anjos (2013) encontrou resultados que mostraram a necessidade da realização de atividades educativas, preventivas e terapêuticas durante o cárcere, visto que tal momento é uma oportunidade singular para implementação dessas medidas específicas. Aponta-se a necessidade de produção de saberes específicos na área da saúde penitenciária, que visem subsidiar práticas que possam vir a se tornar estratégias, ferramentas e modelos teórico-práticos para o processo de cuidar diante das necessidades específicas dos encarcerados. Segundo Miranda (2004), o conhecimento sobre problemas de saúde existentes dentro do sistema carcerário pode contribuir para fortalecer e ampliar o papel de reabilitação que lhe é conferido. Entretanto, somente a cooperação entre os órgãos de saúde pública e o sistema penitenciário pode produzir resultados eficientes.

### 3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este é um relato de experiência na percepção de acadêmicas de enfermagem atuantes no projeto de extensão “Assistência Integral à Saúde da Mulher Privada de Liberdade”. Este projeto é desenvolvido uma vez por semana por uma dupla de acadêmicas de enfermagem, que já cursaram a disciplina de Assistência de Enfermagem na Saúde da Mulher. A assistência se dá por meio de consultas de

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

enfermagem individuais às detentas, realizadas na unidade de saúde prisional localizada dentro da Penitenciária Estadual de Rio Grande, sob a supervisão da enfermeira da unidade. Essas consultas englobam desde a realização do exame citopatológico (Papanicolau) e exame de mamas, planejamento familiar e acompanhamento pré-natal.

### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Desde 2010 até o mês de junho de 2014 foram realizados mais de cem coletas de material para realização de citopatológico entre as detentas da PERG, bem como mensalmente são entregues as pílulas anticoncepcionais. Ao longo do trabalho, percebeu-se a relação de vínculo das detentas com a unidade de saúde prisional e com os trabalhadores da mesma, bem como com as acadêmicas. Esse fato se apresenta como facilitador do trabalho, considerando a facilidade de relacionamento gerado por meio desse vínculo, que faz com que as mulheres sintam-se a vontade para exprimir suas necessidades. Um limite apresentado pela dinâmica do local de trabalho é a segurança, realizada pelas agentes penitenciárias da Superintendência de Serviços Penitenciários (SUSEPE). São chamadas apenas quatro detentas por vez, não sendo possível reunir todas em um só local, o que impede a realização de grupos educativos. Além disso, as apenadas que recebem liberdade ou que estão trabalhando em serviço externo no momento de recebimento do resultado dos exames não são encontradas facilmente, o que, muitas vezes, acarreta na perda da continuidade da assistência. A fim de contornar esse problema, procura-se contato com a unidade básica de saúde mais próxima ao endereço residencial da detenta liberta ou em serviço externo e telefona-se para a mesma avisando que o resultado do exame foi encaminhado para tal unidade.

### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência obtida, nota-se a cidadania e os direitos da mulher sendo respeitados no tocante ao acesso à saúde, o que coaduna com as diretrizes do SUS de equidade, integralidade e universalidade. Percebemos a promoção, a prevenção e a educação em saúde como essencial na diminuição da morbidade feminina daquela população. Além disso, o vínculo criado entre essas mulheres e a unidade de saúde prisional permite o acompanhamento contínuo, o aprendizado mútuo e a melhoria da qualidade de vida destas dentro da penitenciária.

### REFERÊNCIAS

ANJOS, Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos et al . Fatores de risco para o câncer de colo do útero em mulheres reclusas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. 4, Aug. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000400007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 jul. 2014.

BRASIL, Secretária de Estado de Saúde e Secretária de Estado de Justiça. Portaria Interministerial n. 1777, de 09 de setembro de 2003. Disponível em: <<http://www.desenvolvimentoqs.ufba.br/sites/desenvolvimentoqs.ufba.br/files/Portaria%20Interministerial%20n%C2%BA%201777.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2014.

GOIS, Swyanne Macêdo et al . Para além das grades e punições: uma revisão sistemática sobre a saúde penitenciária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n.5, May 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000500017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000500017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 jul. 2014.